**Título**

Cuide da saúde, do corpo e das finanças

|

**Subtítulo**

Sua saúde financeira não está indo muito bem? Opa, têm algo errado! Aprenda a controlar e gerir melhor suas finanças.

|

**Por**

Redação

|

**Categoria**

Financeiro

|

**Imagens**

20112017-financeiro-cuide-da-saude-do-corpo-e-das-financas.jpg

|

**Legenda**

Em tempos de crise, não se despere, coloque na ponta do lapis todos os passos para sair do negativo

|

**Data**

|

**Fonte**

|

**Tags**

Financeiro; planejamento; corpo; finanças; investimento; salário; dinheiro; economia; crise; poupar; família

|

**Texto**

**1- O que é saúde financeira?**

As pessoas precisam cuidar de suas finanças, assim como cuidam da saúde do corpo. A saúde financeira presume, portanto, que as pessoas terão entradas de recursos na mesma proporção das saídas, com a sobra visando à preservação do futuro e a eventualidades que possam ocorrer. Boa saúde financeira significa ter disponibilidade de recursos suficientes para as despesas e saber poupar uma parcela para aplicar em fundos de investimento.

**2 - Qual é o papel da família?**

Os pais devem educar os filhos por meio da própria conduta. Mostrar aos pequenos que valorizam o dinheiro, que não gastam mais do que podem, que preservam recursos para as eventualidades futuras, conforme mencionado. É uma questão educativa — as pessoas não nascem sabendo poupar, elas aprendem com a experiência e os exemplos familiares. Essa é a melhor lição que os pais podem dar aos filhos.

**3 - E o 13º salário, o que fazer com ele?**

O 13º salário deve compor o planejamento financeiro da pessoa. É um acréscimo de recurso. Se o indivíduo puder poupá-lo, aplicando-o em fundos de investimento, será o ideal. A pessoa passará a ter um rendimento do recurso aplicado e ao mesmo tempo uma segurança maior para eventualidades: doença ou outro problema que surja. Algumas pessoas costumam gastar o 13º salário por antecipação, o que não convém. Sensato seria armazená-lo, guardá-lo, aplicá-lo de tal forma que isso passe a ser uma fonte adicional de renda. Porém, se tiver dívidas, o que eu desaconselho fortemente, a melhor coisa que se faz é liquidá-las, porque elas custam muito mais caro que o rendimento do dinheiro aplicado. Nada melhor, então, que utilizar o 13º salário para esse fim.

**4 - Perante a atual crise financeira, como se portar e visar ao futuro?**

O jovem deve pensar, sim, em fazer poupança visualizando um retorno em longo prazo. Inicialmente, como os valores serão menores, ele deve aplicá-los em fundos de renda fixa, principalmente o Fundo DI, em que ele vai ter um retorno mensal equivalente a essa taxa de depósitos financeiros. Ele usufruirá liquidez, segurança e rentabilidade — embora reduzida, segura. Outra opção, quando ele já tiver um montante de recursos maior, será aplicar uma parcela em ações no mercado de bolsa, que, neste momento, passa por crise de desvalorização. Mas, em longo prazo, volta a estabilidade, e os investidores se associam às empresas, que produzem riqueza, recebendo a valorização das ações em bolsa. As ações devem sempre ser pensadas para longo prazo. Assim, as empresas vão render bastante, e o investimento será valorizado. E, à medida que vai obtendo mais recursos, o jovem aumenta o nível de participação em bolsa. Um exemplo: se ele poupar R$ 1.000,00 por mês durante vinte anos e aplicar esses recursos a uma média de 1% ao mês, depois desses vinte anos ou 240 meses, ele terá R$ 1 milhão. Portanto, é uma soma significativa que renderia, passados vinte anos — a 1% ao mês — a quantia de R$ 10.000. Com R$ 10.000 por mês, esse jovem poderá se aposentar. Se a pessoa for metódica, persistente e determinada em poupar os recursos sistematicamente todo mês, ao cabo de um período longo, terá um montante de recursos suficientes para bancar sua aposentadoria ou lhe dar um segundo salário. É importante ter uma fonte de recursos para prover a própria aposentadoria.

|